



PUC Viva

Edição nº 1140- 18/03/2022

Jornal semanal da APROPUC e AFAPUC

AULAS PRESENCIAIS

QUE REINÍCIO É ESSE!?!?

Volta tumultuada gera insegurança na comunidade e faz com que o Ministério Público do Trabalho convoque reunião entre Fundasp, Reitoria e APROPUC

Mais uma semana confusa na PUC-SP: professores, funcionários e estudantes advertiram durante as férias para os riscos que corríamos numa volta prematura e sem uma infraestrutura adequada. No entanto os gestores não ouviram a comunidade e o resultado é o que vemos agora: salas lotadas e sem ventilação adequada, protocolos sanitários pouco observados, limpeza deficitária, entre outros problemas.

Os docentes e funcionários sentiram na pele as consequências de um retorno atabalhado e se debatem contra a falta de equipamentos de informática, emprestados durante o período mais crítico da pandemia e que até agora não voltaram. Mesmo os docentes que se dispuseram a trazer seus equipamentos de casa enfrentaram problemas como a inexistência de cabos e conexões adequados para seus notebooks. A correta obrigatoriedade do uso de máscaras faz com que os docentes sofram percalços para ministrar aulas de duas ou três horas com dificuldades respiratórias e sem poderem usar microfones. Iro-

nicamente parece que estamos voltando para o famoso esquema "GLS", Giz, Lousa e Saliva.

As classes muitas vezes lotadas, por questões de economia não são divididas e, em um verão atípico como o atual, o calor faz com que a insalubridade das classes seja uma constante: boa parte das salas não têm ar condicionado e tiveram seus ventiladores desligados, tornando a atmosfera das salas irrespirável. Aqueles laboratórios que possuem esse equipamento são obrigados a permanecer com as portas abertas, o que inviabiliza qualquer refrigeração do ambiente.

LIMPEZA DO CAMPUS

Existe a nítida sensação de que as equipes de limpeza terceirizadas não foram dimensionadas corretamente para a nova situação, o que faz com que alguns espaços, como os banheiros do campus Monte Alegre, tenham uma qualidade de limpeza crítica, o que, em tempos de cuidados sanitários é extremamente grave. Em vários momentos foi constatada a

falta de papéis absorventes para enxugar as mãos e até mesmo sabonete líquido e papel higiênico. Cabines fechadas contribuem para o uso extremo de duas ou três cabines sanitárias, tornando a situação nos banheiros insustentável. Para complicar a situação nestes primeiros dias de aula, a chuva alcançou níveis acima das médias históricas e mostrou uma universidade despreparada para enfrentar as consequências de alagamentos e goteiras em várias salas de aula e de trabalho dos funcionários. Era comum nestes dias ver-se os funcionários da limpeza no trabalho insano de retirar a água empoçada nas salas e corredores.

Por outro lado, a adaptação do espaço físico do campus Monte Alegre à nova circulação da comunidade ainda é complicada uma vez que, no Prédio Novo, por exemplo, impede-se que pessoas com dificuldade de mobilidade utilizem os elevadores da garagem.

Professores vêm agravado um problema crônico que é a falta de espaços adequados para que nos intervalos possam descansar, se alimentar ou se prepara-

rem para a aula seguinte, bem como para manter um contato com seus colegas de trabalho.

Os estudantes bolsistas conseguiram uma "vitória de Pirro" ao obrigarem a Fundasp a conceder-lhes refeição, uma vez que os restaurantes estavam fechados. Mas, por outro lado, tiveram de se submeter à constrangedora situação de se alimentarem com marmitas cedidas pela instituição ao longo dos corredores da universidade e na Prainha, novamente causando aglomeração desnecessária. Se tantos restaurantes conseguiram manter distanciamento social em seus espaços, atendendo menos pessoas por turno, por que o restaurante universitário da PUC não conseguiu esse feito?

INSEGURANÇA

A insegurança na parte externa da PUC-SP, no bairro de Perdizes, também tem se constituído em outro grave problema. Nesta semana fomos informados sobre o assalto de uma estudante em frente ao Pré-

Continua na página seguinte

continuação da página anterior

PUC-SP distribui marmitas para alunos bolsistas

dio Novo. Outros furtos foram presenciados anteriormente por professores, estudantes e pedestres nestas duas semanas. O grupo de Facebook Viva Perdizes, que se notabilizou por reclamar do barulho da PUC-SP, tem agendado constantes reuniões com as autoridades policiais para tratar da questão.

Esse problema com a segurança, que, em número reduzido não está adequada ao cotidiano da universidade, fez com que portas e elevadores da garagem permanecessem fechados, dificultando o acesso de pessoas com problemas de locomoção pelo espaço da PUC Perdizes. Já no Prédio Velho a interdição da rampa de acesso à Monte Alegre, obriga à utilização de uma escada de difícil acesso para pessoas com dificuldade de mobilidade, provocando em alguns horários congestionamentos de usuários e consequente aglomeração.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO

Por tudo isso o Ministério Público do Trabalho solicitou, a pedido da APROPUC e SINPRO, uma reunião com os gestores, Fundasp e Reitoria, para ouvir e se inteirar das queixas dos docentes. A reunião deve acontecer nesta segunda-feira, 21/3, e até lá as condições de insalubridade e insegurança da universidade devem persistir.

A partir do dia 7 de março a universidade iniciou a distribuição de marmitas para bolsistas, em razão do fechamento do bandeirão. Devido às medidas sanitárias adotadas em combate ao coronavírus, as atividades presenciais retornaram com a praça de alimentação desativada.

Um formulário online ficou disponível para a inscrição de alunos bolsistas, Prouni e Fundasp, que tivessem interesse no benefício. Com apenas um dia para declarar interesse nas marmitas, alunos que perderam o prazo, tiveram que fazer a solicitação direto com o PAC. Nem todos alunos tiveram conhecimento das refeições, já que a instituição não citou o benefício em seus comunicados oficiais. A conquista é fruto da luta dos alunos, dos movimentos estudantis e especialmente do coletivo de bolsistas Da Ponte Pra Cá.

Com o serviço terceirizado pela Sodexo, o cardápio adotado não é pré definido, ou seja, os alunos descobrem no momento da retirada. Apesar de ter a opção vegetariana, nenhuma restrição ou dieta foi questionada no formulário. “A qualidade da comida não deixa a desejar, possuem geralmente duas opções, uma com carne e uma vegetariana. Eles sempre servem um cardápio variado. Entretanto, o que tem de gosto-



ROGER BARBOSA

Marmita distribuída aos bolsistas no Campus Monte Alegre

sa, tem de pouca. Depois de alguns dias a quantidade de comida foi diminuindo”, relatou Roger Barbosa, membro do coletivo Da Ponte Pra Cá. Sua distribuição acontece no período da manhã, das 12 às 14 horas, e noite, das 17 às 19 horas. Para retirar o aluno precisa apresentar documento com foto. A refeição

não pode ser repetida.

As marmitas ofertadas para os bolsistas passaram a ser vendidas no valor de R\$16,00, o que ocasionou filas maiores para a retirada e problemas com a quantidade das porções na marmitta. Os alunos especulam que a quantidade sofreu diminuição para suprir a demanda.

Arquidiocese recomenda o uso de máscaras em ambientes fechados

A Arquidiocese de São Paulo, à qual a PUC-SP está subordinada emitiu comunicado respeitando a decisão do governador João Dória de abolir o uso de máscaras em lugares fechados, mas recomendando que nos ambientes internos de igrejas e organizações eclesiais o uso de máscaras

seja mantido. Em várias universidades como a UnB o uso de máscaras continua obrigatório.

Por outro lado o Supremo Tribunal Federal derrubou o despacho do MEC e agora todas as universidades podem exigir de seus alunos e funcionários o atestado de vacina.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Edição: Valdir Mengardo

Reportagem e Fotos: Sthefane Mattos

Revisão: Marina D'Aquino

Edição de Arte /Editoração : Valdir Mengardo e Ana Lucia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Betriz Abramides, João Batista Teixeira, Jason T. Borba, Victoria C. Weischtordt, Maria Helena Gonçalves Soares Borges e Sandra Costa

APROPUC: Rua Bartira, 407 - Cep 05009-000 - Fone 3872-2685

AFAPUC: Rua Ministro Godoy, 1055 - Fone 3670-8208

PUCviva: Fone/WhatsApp: 3872-2685

Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br

Pucviva na internet: www.apropucsp.org.br

João Pedro Stédile participa de debate na PUC-SP

Na terça-feira, 15/03, no Tucarena, aconteceu o primeiro debate da série “Diálogos FUNDASP”. O primeiro convidado foi João Pedro Stédile, economista e membro do MST. O evento contou com a presença dos debatedores: professor Sérgio Amadeu e Maria Inês Nassif. A mediação foi de Rodrigo Vianna.

Em um ano de eleições o país se encontra numa crise histórica, econômica e política, onde a democracia está fragilizada e o futuro é incerto. Questões sociais e ambientais também sofrem grandes impactos devido às falhas do capital e da burguesia, segundo o economista, que também acredita que a crise civilizatória provocada pelo capital é a origem da crise brasileira.

Quatro anos não serão suficientes para melhorar o



Da esquerda para direita: Maria Inês Nassif, Rodrigo Vianna, João Pedro Stédile e Sérgio Amadeu

país e a população ainda se encontra dividida nos momentos finais que antecedem as eleições. A maioria da burguesia se encontra na terceira via, uma parte com a esquerda, Lula, e a minoria com a direita. “Nós temos que retomar as lutas de massa para resolver os problemas do povo. A fome, desemprego, a falta de terra e moradia não vão esperar até outubro. Para enfrentar a crise não basta só o Lula, precisa discutir um projeto que mexa com as estruturas capitalis-

tas e esse projeto leva tempo”, disse Stédile.

A guerra entre Ucrânia e Rússia também foi debatida. O confronto é um fato que alterará o tabuleiro internacional, onde a Eurásia irá ganhar papel de destaque, segundo o ativista, apontando a crise de valores civilizatórios da Europa que se demonstrou preconceituosa diante da situação.

Produzido pela FUNDASP, o evento é uma série mensal de debates presenciais.

Patrões jogam pesado nas discussões da campanha salarial

Começaram as negociações da campanha salarial do ensino superior e, embora as mantenedoras reconheçam a data-base da categoria (o que foi considerado pelo Sinpro-SP como um avanço), a proposta apresentada na última reunião tem grandes retrocessos em relação à Convenção Coletiva em vigor.

O **PUCviva** teve acesso à proposta das mantenedoras e, entre outros retrocessos, os patrões propõem 1) converter o direito universal a bolsa de estudos para 50% e excluir os cursos de medicina, odontologia, psicologia, enfermagem e direito; 2) reinar o caráter coletivo das férias; 3) reduzir o recesso de 30 para 15 dias; 4) transformar a semestralidade (período de garantia do empre-

go) para trimestralidade; 5) nova proposta de redação para a cláusula de concentração de turmas. A Fepesp solicitou o adiamento da reunião agendada para esta semana para estudar melhor a proposta patronal.

Nas assembleias realizadas no início deste ano os indicatos docentes organizaram suas propostas em três eixos: o primeiro deles é a manutenção dos direitos coletivos da atual Convenção; o segundo, é o eixo econômico, que propõe a recuperação da inflação, ganho real nos salários e abono. o terceiro eixo engloba a luta por condições de trabalho, com a regulamentação das atividades remotas e que empregam tecnologias educacionais, bem como o fim dos ensalamentos e outras mu-

danças que, nos últimos anos, resultaram em maior precarização do trabalho docente.

No tocante às cláusulas econômicas os professores reivindicam além da reposição integral da inflação, que já supera os 10% (média entre INPC-Ibge e IPC-Fipe), um aumento real no valor de 50% da inflação. Pede ainda um resíduo inflacionário (de 2021) de 2,69% e um abono salarial de 50% de um salário como medida para compensar o reajuste tardio de 2021.

Na PUC-SP as associações de professores e funcionários encaminharam pedidos para reuniões com a FUNDASP para discutir o texto do Acordo Interno das duas categorias, porém até agora não obtiveram resposta.

Governo suspende a tramitação da Reforma

Administrativa

Os servidores públicos e sindicatos obtiveram uma grande vitória quando o governo federal, por falta de apoio parlamentar suspendeu a tramitação da PEC 32, a chamada Reforma Administrativa. Após seis meses de muita luta e mobilização, sindicatos, servidores públicos e a oposição conseguiram sensibilizar um número considerável de deputados e senadores, impedindo que a base governista conseguisse o voto de 308 deputados para aprovar a nefasta medida.

Se fosse aprovada a PEC atingiria não apenas os servidores mas a população brasileira em geral, abrindo portas para a privatização desenfreada e terceirizações, acabando com a estabilidade dos servidores públicos e propiciando o apadrinhamento político nas contratações de novos servidores.

REVISÃO DA VIDA TODA

Porém, o ataque bolsonarista aos direitos de trabalhadores e aposentados não para por aí. Na semana passada, o Supremo Tribunal Federal formou maioria para aprovar a chamada Revisão da Vida Toda, que garantiria aos aposentados do INSS um ganho nos seus proventos que não foi calculado em suas aposentadorias. Mas o ministro bolsonarista Nunes Marques pediu vistas e ameaça com uma nova votação da medida, o que complicaria a aprovação do texto, uma vez que o juiz Marco Aurélio, que votou favorável à emenda, se aposentou. Se for efetuada uma nova votação quando a medida for novamente colocada em pauta, corre-se o risco do placar ser alterado, uma vez que seis juízes votaram a favor e cinco contra.